



Processo nº 18/1100-0000756-2

Parecer nº 206/2018 CEC/RS

**O projeto
MEDIANERAS é recomendado para avaliação coletiva.**

1. O processo trata do pedido de financiamento, para a realização do Paxart Laboratório de Idéias, cujo projeto foi devidamente habilitado. O projeto se enquadra na área de Artes Visuais: Artes plásticas, encaminhado para realização em 2018. A Paxart Laboratório de Idéias está a cargo da produção cultural.

Sobre o projeto: A cidade de Porto Alegre possui um grande acervo de obras à céu aberto, que revela parte de sua história através de esculturas, painéis e outras manifestações no campo das artes visuais. Porém o déficit de investimentos na área deixou o cinza representar estéticas arquitetônicas contemporâneas na capital do nosso Estado. Para mudar esse panorama e deixar outra referência histórica registrada na nossa cidade, o projeto *MEDIANERAS 2018* irá oferecer 8 obras de arte contemporânea à população de Porto Alegre. Serão realizadas as pinturas de 8 paredes, 1 exposição de telas de artistas da Paxart, 3 oficinas de grafite, 2 bate papos com os artistas, formação em arte urbana para 16 estudantes através de vivência durante todo período do projeto e 1 festa de encerramento. *Medianeras*, em espanhol, é o nome dado às paredes externas sem janelas dos edifícios, também chamadas em português de “paredes cegas”. As paredes e muros escolhidos estão situados em locais de grande fluxo de pessoas, podendo ser contemplados por toda a população. As oficinas irão ocorrer no Instituto Pestalozzi em Canoas, na ONG Renascer da Esperança, na Restinga, e na Casa Amarela da Figueira, no bairro Nonoai. O presente projeto dará continuidade a duas edições-piloto. A primeira em 2016, realizada com colaborações espontâneas, que inaugurou 3 obras em fachadas de edificações visíveis a partir da avenida Loureiro da Silva e, em 2017, na pintura de quatro prédios na avenida Coronel Vicente, ambas na capital. A intenção primordial é ir ao encontro dos anseios da população e dos artistas, colocando as artes visuais em “diálogo” direto com a cidade e seus atores, oportunizando ao público o acesso às artes para além das galerias, dos museus e das esculturas públicas e painéis já presentes no cenário urbano da metrópole. As pessoas poderão fazer o circuito onde estarão as obras, a pé, de bicicleta, carro ou skate, de modo que possam apreciar como as obras dialogam com as ruas da cidade. Participam do projeto os destacados artistas visuais Jotapê Pax, Paula Plim, Trampo, Vinicius Vieira, Chana de Moura, Motu, Celo Pax e o Coletivo Beco RS. O encerramento será com DJs e a Banda Motherfunky, numa celebração junto com os movimentos de rua e a população da cidade. *Medianeras 2018* é um projeto de democratização às artes visuais.

Os bate papos terão a presença da tradutora em LIBRAS, Celina Xavier, para que surdos e mudos possam desfrutar da atividade.

No sábado, as obras estarão sendo finalizadas para a noite todos confraternizarem numa festa de encerramento com Djs e dançarinos e a banda MotherFunky. Após o encerramento das pinturas dos muros e das paredes, será a vez das entidades receberem os artistas do projeto para realização das oficinas e das pinturas de seus muros.

O custo para realização do projeto financiado pelo Sistema LIC RS é de R\$ 231.976,00 (duzentos e trinta e um mil novecentos e setenta e seis reais).

É o relatório.

2. Mérito, relevância e oportunidade

O Projeto envolve os trabalhadores das artes visuais, a pintura em muros e paredes, podendo ir desde o famoso pintor Diego Rivera, também marido de Frida Kahlo que se destacava como muralista até pixadores e grafites contemporâneos, a registros que na Grécia se manifestavam muito através de escritas em muros e paredes. O projeto vai ao encontro da arte urbana, da transformação de concreto em visualizações mais orgânicas, mais vivas, forma, atualiza, desenvolve aprimora as possibilidades da população. Os artistas envolvidos estão há muitos anos nesta luta e organização. Assim como no circo essas artes podem compor um

imaginário surreal, de possibilidades antes não realizadas, ou distantes, já que o mundo inteiro sente a necessidade de não pintar mais nossos muros de cinza. Já lembrando uma música famosa, apagaram tudo pintaram tudo de cinza. Certamente um muro pintado pode gerar mais gentileza que um muro cinza. E, por isso, eu pergunto o que é mais inteligente, o livro ou a sabedoria, o mundo é uma escola e a vida é um círculo, amor é palavra que liberta já dizia o profeta.

A acessibilidade está contemplada no projeto, trabalha com jovens aprendizes que vão aprender a arte da pintura em muros, de diversas maneiras. Desde uma grafiteagem com spray até uma pintura com pincel, muito parecida com o processo da pintura de quadros. Quem poderá dizer que de projetos como esse não sairão nossos próximos Van Goghs, Dalis, Picassos, Monets e tantos outros eternizados por suas expressões visuais.

O projeto prevê a contratação de infraestrutura e segurança (locação de máquinas, escadas, epi's) pela empresa ALTOPLAT PLATAFORMAS AEREAS. Além de contratação de seguro para o evento; laudo técnico de estruturas metálicas; plano de emergência; licenças (Taxa de Liberação dos Bombeiros); locação de extintores; brigadista; e bombeiro civil. Esses últimos da empresa ZASSO ENGENHEIROS ASSOCIADOS LTDA.

O grafite é uma expressão artística que representa muito a liberdade, são pinturas coletivas, muitas vezes pintadas ao lado de outros artistas com estilos totalmente diferentes, tudo isso disposto nas ruas. Seus pintores tem que dimensionar suas artes em proporções grandes, isso gera conhecimento e técnica. Essa arte pode servir de bateria para muitos jovens enfraquecidos pela falta de perspectivas. Esse projeto dá força a uma possibilidade imensa de se desenvolver ótimos trabalhos autorais. E ao mesmo tempo, promover uma mistura de estilos. Esse diálogo vai acontecer com planejamento como demonstra o projeto, mas também com o improviso característico desta arte. Essa arte tem que continuar "rolando".

3. Condicionantes:

Lembrando que a legislação vigente impede que servidores públicos se beneficiem direta ou indiretamente dos recursos do sistema Pró-cultura, alertamos que t da empresa Zasso Engenheiro Associados Ltda, que conta com dez rubricas no projeto, tem como proprietário um servidor do Tribunal de Justiça do RS.

4. Em conclusão, o projeto **Medianeras** é recomendado para avaliação coletiva, em razão de seu mérito, relevância e oportunidade, podendo vir a receber incentivos até o valor de **R\$ 231.976,00** (duzentos e trinta e um mil novecentos e setenta e seis reais) do Sistema Unificado Estadual de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró-cultura – RS.

Porto Alegre, 18 de junho de 2018, ano do cinquentenário do Conselho Estadual de Cultura.

Luciano Fernandes
Conselheiro Relator

Pró-cultura RS